

Vencedor do prêmio Oceanos em 2024 – um dos mais importantes prêmios dedicados à literatura em língua portuguesa – o romance ***Caminhando com os mortos*** da escritora brasileira Micheliny Verunschik (autora de ***O som do rugido da onça*** — vencedor do prêmio Jabuti 2022) é ambientado em uma cidade do interior do Brasil, onde o assassinato de uma mulher, queimada viva em um ritual religioso, expõe a crescente violência alimentada pelo fanatismo. A história é contada por uma mulher que busca entender o crime enquanto lida com seus próprios traumas. Um romance inovador e assustadoramente atual, que demonstra como o ódio às mulheres e às minorias atravessa os séculos, sobretudo quando se vale do fanatismo religioso.



O Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB – apresenta a peça Os Irmãos Timótheo da Costa. Escrita por Claudia Valli e dirigida por Luiz Antonio Pilar, ela é estrelada por Jeniffer Dias e conta com Lucas da Purificação, Luciano Quirino, Pablo Áscoli e Sérgio Kauffmann no elenco. Em formato de musical, a peça revisita a trajetória dos irmãos João e Arthur Timótheo da Costa, pintores brasileiros do início do século XX que se destacaram na cena artística nacional, mas cuja presença foi, ao longo do tempo, pouco reconhecida pela historiografia oficial. Com trilha sonora executada ao vivo, o espetáculo apresenta composições do maestro Henrique Alves de Mesquita, avô dos irmãos Timótheo, em arranjos inéditos criados especialmente para a montagem. As músicas costuram a narrativa e reforçam a dimensão afetiva e ancestral que atravessa a história dos personagens. Misturando realidade e ficção, Jeniffer Dias vive Irene, uma pesquisadora que pretende montar uma peça sobre a dupla e, durante a investigação, identifica um apagamento presente na história de diversas figuras negras. CCBB - Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Qui. a sáb., 19h. Dom., 18h. Seg., 19h. R\$ 15,00 a R\$ 30,00. Ingressos pelo bb.com.br. Até 19 de abril.



A atriz e a fotografia dos artistas João e Arthur Timótheo da Costa.

Filmado em Nova Orleans durante a primavera de 2024, escrito, coproduzido e dirigido por Ryan Coogler, o filme Pecadores ganhou até agora 39 dos 111 prêmios a que foi indicado, incluindo o Oscar de melhor ator e de melhor roteiro original. A história se passa em 1932, no Delta do Mississippi. O filme é estrelado por Michael B. Jordan, interpretando irmãos gêmeos que retornam à cidade natal, após anos envolvidos com o crime em Chicago, para recomeçar a vida, mas que acabam confrontados por uma força sobrenatural. O elenco também conta com Hailee Steinfeld, Miles Caton, Jack O'Connell, Wunmi Mosaku, Jayme Lawson, Omar Miller e Delroy Lindo. O filme tem como pano de fundo o terror e “ergue-se como uma das obras mais densas do cinema contemporâneo justamente porque parte da compreensão de que a história não é um passado encerrado, mas uma estrutura viva que continua organizando relações sociais, formas de poder e regimes de violência. O filme não se limita a dramatizar um período específico: ele encena as continuidades profundas entre capitalismo, raça e coerção estatal em um dos momentos mais críticos da formação social norte-americana.” (crítica da revista digital A terra é redonda, de 16/03/2026). Disponível no *Prime Video* e nos cinemas.



Você sabia?

Você sabia que a aranha tarântula tem a ver com uma tradicional música italiana? Tarento ou, em italiano, *Taranto*, é uma comuna do sul da Itália (bem no salto da bota), capital da província homônima na região da Apúlia, em italiano: *Puglia*. Na Idade Média, a aranha lobo *Lycosa* era comum na cidade de Tarento, tanto que passou a ser chamada de *lobo Lycosa tarântula*, ou simplesmente “tarântula” em alusão à região. Os colonizadores europeus usaram o nome para denominar, de forma genérica, as grandes aranhas peludas encontradas nas américas, como as caranguejeiras e outras. Acreditava-se que a picada das tarântulas causava um estado de depressão que podia ser curado ao dançar uma dança frenética, na qual o indivíduo suava bastante, expelindo o veneno do aracnídeo. O processo era chamado de tarantismo, e a dança, muito em voga entre os séculos XIV e XV, chama-se tarantela, caracterizada por um ritmo frenético em compasso binário, geralmente acompanhada por instrumentos como pandeiros, tamborins, castanholas, acordeão e violino e conduzida por um cantor.



A tarantela e a tarântula.